



CITACIONALIDADE EM CENA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE TEATRO NA ESCOLA MUNICIPAL DE ARTE JOÃO PERNAMBUCO

Bárbara Araújo Gomes e Souza¹ – UFPE

O presente trabalho relata minha experiência, como professora estagiária, no processo criativo da montagem pedagógica *Como quem quer afogar o tempo*, desenvolvido pelo Laboratório de Aprofundamento Cênico, da Escola Municipal de Arte João Pernambuco. A construção desse espetáculo partiu de um modo compositivo pedagógico-artístico que se utilizou de procedimentos de criação citacionais como disparadores criativos no processo de criação da montagem, sendo possível observar como essas práticas (poéticas) citacionais provocaram a relação entre os estudantes-artistas e os contos literários do autor moçambicano Mia Couto.

Primeiro, é preciso dizer que as poéticas citacionais são aquelas que têm como princípio a utilização de obras referentes já produzidas para, com elas, compor novos arranjos criativos através de um processo de seleção, recorte, colagem e montagem. A expressão poéticas citacionais aparece no trabalho de Marjorie Perloff (2013, p. 48), referindo-se às criações que, via técnica do criar-através, têm como princípio o “uso do texto apropriado de outros autores” (Id.). A expressão também contempla práticas que emergem de referências literárias, mas que resultam em criações não literárias, como obras teatrais.

Meu interesse pela citacionalidade em processos de criação teatral surgiu em 2023, quando integrei o *Laboratório de Leitura-Criação*, uma das etapas do projeto de pesquisa *Poéticas citacionais: modos compositivos do professor-artista de teatro*, coordenado pela Prof. Dr^a. Virgínia Maria Schabbach. Em suas pesquisas, Schabbach concentra seu interesse pela citacionalidade no campo das artes da

¹ Estudante do oitavo período da graduação em Teatro (Licenciatura) da UFPE e professora estagiária na Escola Municipal de Arte João Pernambuco. Desenvolveu a Pesquisa de Iniciação Científica *Cortázar e autoficcionalidade na sala de ensaio* e participa do PIBID de Teatro, na mesma instituição. E-mail: barbara.ags90@gmail.com.



cena a partir da criação e análise de textos dramáticos que emergiam de um processo de apropriação literária, tendo como referencialidade primeira romances, contos, diários e biografias (Schabbach, 2016). Em outras palavras, Schabbach investiga as poéticas citacionais como modos de criação poético-pedagógicos a partir de uma referencialidade literária que, no cruzamento com a cena, produz criação.

Minha experiência no laboratório supracitado me levou ao desenvolvimento da pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC/UFPE) *Cortázar e autoficcionalidade na sala de ensaio*, orientada pela Prof. Dr^a. Virgínia Maria Schabbach. O foco de pesquisa da Iniciação Científica era investigar um modo compositivo pedagógico-artístico que, utilizando como disparadores criativos as obras do escritor argentino, Julio Cortázar, provocasse e potencializasse a relação do artista de teatro com suas memórias pessoais na criação de personagens e de cenas autoficcionais.

Então, no primeiro semestre de 2024, eu ingressei como estagiária na Escola Municipal de Arte João Pernambuco (EMAJPE), localizada no bairro da Várzea, em Recife/PE. Esse estágio se caracteriza como sendo não obrigatório e de regência, ou seja, eu assumo a responsabilidade de conduzir o processo de ensino-aprendizagem, em sala de aula, numa relação direta com os estudantes-artistas, ainda que seja acompanhada por um supervisor de estágio.

No segundo semestre de 2024, eu assumi uma turma chamada Laboratório de Aprofundamento Cênico, a qual irei me referir, ao longo deste trabalho, como LAC. Diferente das outras turmas, o LAC não faz parte de um dos cursos de teatro da escola e não possui disciplinas específicas, que seguem uma matriz curricular preestabelecida, ele se configura como um grupo de pesquisa em teatro fundado por um professor efetivo da escola. A proposta era criar um espaço de pesquisa em teatro, com duração de 1(um) ano, na qual fosse possível explorar e investigar as artes da cena a partir de um processo de criação cênica, com um grupo de estudantes matriculados e/ou egressos da escola.



O primeiro semestre com o LAC foi marcado por uma imensa dificuldade de iniciar uma nova pesquisa, isso porque os estudantes-artistas ainda estavam apresentando o resultado do último trabalho realizado sob a condução do professor fundador do grupo. Mas, no primeiro semestre de 2025, eu propus o desenvolvimento de uma pesquisa com foco no cruzamento entre a literatura do autor moçambicano Mia Couto e o teatro a partir de procedimentos de criação citacionais. O que consistiu num processo de criação cênica a partir da apropriação literária dos contos de Mia Couto, que foram utilizados nas experimentações (jogos teatrais, improvisos e outras práticas cênicas), em sala de aula, fazendo emergir reverberações da leitura e fruição estética dos estudantes-artistas que, por sua vez, conduziram à produção de material re combinado em um projeto de criação autoral, o espetáculo *Como quem quer afogar o tempo*, que foi apresentado na mostra pedagógica da escola, “A Porta Aberta”, no final do primeiro semestre.

Figura 1 – Cena do espetáculo *Como quem quer afogar o tempo*.



Fonte: Seraphim, 2025.

Ao longo do semestre, percebi que os estudantes-artistas participaram mais ativamente do processo de pesquisa e criação, realizando a leitura dos contos,



discutindo as narrativas, os personagens, pesquisando sobre Mia Couto, sobre o contexto no qual os contos foram escritos e, principalmente, engajando nas práticas propostas com dispositivos citacionais, fossem fragmentos ou leituras de contos na íntegra do autor moçambicano.

O entusiasmo e disponibilidade deles no processo se refletia em sala de aula, tanto na pesquisa individual das obras e vida de Mia Couto, quanto na relação coletiva que eles estabeleceram com as obras de referência, produzindo material e construindo cenas para a montagem pedagógica *Como quem quer afogar o tempo*.

A partir do processo criativo desenvolvido nesses primeiros 6 (seis) meses, surgiram alguns questionamentos: Por que as práticas com dispositivos citacionais geraram tanto entusiasmo e disponibilidade? Como cada estudante-artista se relacionou com a literatura de Mia Couto? E como essa relação com os textos literários produziu uma criação cênica coletiva?

Na tentativa de responder a essas perguntas, eu comecei a desenvolver uma pesquisa sobre essa experiência pedagógica de criação cênica, objeto do meu trabalho de conclusão do curso de Teatro (Licenciatura), que acontece em 2 (duas) etapas. Na primeira, eu procurei possíveis práticas de montagem pedagógica, que utilizam a literatura como referencialidade para composições cênicas. Em paralelo, tenho feito um estudo bibliográfico sobre as poéticas citacionais em processos de criação cênica, na qual tenho como referencial teórico os trabalhos das pesquisadoras Virgínia Schabbach, com seus estudos da citacionalidade cênico-literária; Sandra Corazza, que defende que o ato didático consiste na tradução transcriadora de elementos originais, e Suely Rolnik, com sua perspectiva sobre a subjetividade antropofágica na arte.

Na segunda etapa da pesquisa (em andamento), faço uma análise de depoimentos de cada estudante-artista do LAC, assim como de registros em vídeo e diários de bordo do processo de criação. Essa análise busca compreender como os dispositivos de criação citacionais provocaram as relações entre os estudantes-artistas de teatro e a literatura de referência, gerando possibilidades



autorais para a criação de personagens e cenas no processo artístico-pedagógico da montagem *Como quem quer afogar o tempo*.

Então, foi possível observar que os estudantes-artistas chegaram a desenvolver significativa autonomia e interesse dentro do processo criativo, a partir da utilização de procedimentos de criação citacionais. Houve um aprofundamento criativo e criador de textos, de temáticas, de argumentos, de intenções, de personagens, de cenas e de visualidades que culminaram na montagem.

Assim, a compreensão do porquê e de como os dispositivos citacionais provocam e potencializam a relação entre os estudantes-artistas e a referência literária em processos artístico-pedagógicos, contribui para as práticas de professores de teatro, em sala de aula, como um caminho possível a ser desenvolvido nos processos pedagógicos de criação cênica, na busca por gerar interesse e engajamento dos alunos. Esse interesse é capaz de promover a autonomia dos alunos, para que possam desenvolver projetos artísticos além dos muros da escola. Além disso, esse processo criativo cênico-literário, fortalece os espaços de pesquisa da pedagogia do teatro e promove a interdisciplinaridade entre teatro e literatura.

REFERÊNCIAS

Corazza, Sandra M. Didática-artista da tradução: transcrições. **Mutatis Mutandis: Revista Latinoamericana de Traducción**, Campinas, nº 6(1), p. 185-200. 2013.

PERLOFF, Marjorie. **O gênio não original**. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

ROLNIK, Suely. Subjetividade Antropofágica. **Revista Concinnitas**, [S. l.], v. 23, n. 44, p. 132–149, 2023. DOI: 10.12957/concinnitas.2022.74750. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/concinnitas/article/view/74750>. Acesso em: 24 jul. 2023.

SCHABBACH, Virgínia M. **Virginia Woolf, apropriação e dramaturgia: um procedimento de escrita textual para o teatro**. Porto Alegre, 2016. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Artes, Departamento de Arte Dramática, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2016.